

hum uzo continuado, como he quasi inexceptional nas Cidades. A exposição quer phisica, quer moral de quadros exaltados inflammam á ponto demasiado as imaginações mais calmas, e frias; elles insinuão hum calor todo erotico, o qual damnifica em geral, e vem, como o ha propalado a Medicina, desenvolver prematura e offensivamente algumas de nossas faculdades, bem como o sol, sendo essencial para a maturação, emmurchece pelo nimio calor.

Não nos esqueçamos de lembrar, e admittir, ainda que não absolutamente o seguinte passo de Rousseau, que lemos já em versão « Si objectos lascivos não ferissem os nossos olhos, si ideias deshonestas se não insinuassem no nosso espirito; talvez nunca sentissemos essa pretendida necessidade, e permanecesse-mos castos sem tentações, sem esforços etç. etc. »

Bem verdade he, que para o homem furtar-se inteiramente aos quadros mundanos necessario seria, aberrando do circulo, que Deus lhe traçou pela sua fraqueza individual, pelo amor, e pelo dom da palavra; pelo instincto de sociabilidade finalmente, ir entranhar-se nas solidões mais austeras, que a sua vida se tornasse huma verdadeira ermitania; porem de certo he so no campo, que elle dentro dos seus justos limites vê-se menos titilado por essas ideias exageradas.

Nem se creia por huma classe miseravel a d'aquelles, que se hão dado á esse modo de viver, d'onde resulta tanta riqueza para o Estado, e d'entre os quaes em differentes epocas tem apparecido homens de verdadeiro merito. Os primeiros Patriarcas tinhão, como nos refere a historia, huma vida agreste; os seus braços, que lhes guardavão os rebanhos, e arregoavão a terra, erão os mesmos, que dirigião o póvo de Deus. Gedeão voltava de suas messes, quando hum enviado celeste lhe annunciou, que ser-lhe-ia confiada a missão de reger o Povo Hebreo, que tão felizmente dirigio; Cincinnato revolvio a gleba de sua herdade, quando empunhou as armas em frente do exercito Romano, bateo o inimigo, libertou, e cobrio de gloria a Patria; finalmente, como bem cantou o immortal Horacio, forão legiões d'homens observadores da parcimonia, e dados ao trabalho incessante do campo, que rechaçarão o valor, e orgulho de Pyrrho, a intrepida bravura de Antiocho, e Annibal. Mas deixemos as digressões, e voltemos ao fim principal.

A necessidade de depôr o, que he mais commodo, e simples para seguir as leis da etiqueta torna enfadosa a posição do homem nas Cidades, e tudo isto he, talvez, em grao bem concentrado no nosso Paiz, (ja que vem á pello diremos) onde o luxo recebe não pequeno cortejo e a educação phisica he esquecida da maneira mais censuravel.

He, certamente nas Cidades, que a calumnia, e a inveja nutrem-se á farta pela mentira, e pela falta de caridade, he n'ellas que dous dos mais venenosos insectos — a falsa, e so apparente amisade com a sua companheira a ingratição cortilhão desabridamente a arvore da sinceridade, e da beneficencia, á cuja sombra se tem abrigado; he ahí que a impostura, alardêa de titulos, que lhe não competem, e a hypocrisia encobre sob o brilhantismo de suas vestes a mais hedionda torpeza. He das Cidades finalmente, que a guerra, a fome e a peste surgem para flagello da humanidade, entretanto que só no campo se pode, achando-se a pureza dos costumes, lavrando-se a terra, e se respirando hum ar puro, encontrar allivio á tantos males.

O. J. MEIRA.

A NOIVA DO SOLDADO.

ROMANCE.

I.

A' sombra de uma grande árvore, n'um dos mais pittorescos sitios proximos ao famoso Guararapes, reunidos em concelho, os officiaes do pequeno exército pernambucano, que tomára a peito a restauração de sua patria, oppressa, havia tanto, pelo despotismo hollandez, machinavam o plano da batalha, que devia começar apenas raiasse o dia. Presidia a esse concelho o Mestre-de-Campo General Francisco Barretto de Menezes, que como por milagre, se escapára das prisões, em que o haviam incerrado os crueis inimigos.

Alguns dos officiaes, que ahí se achavam, eram de parecer, que tal combate se evitasse, porque as tropas hollandezas muito e muito excediam em numero ás pequenas forças brazileiras, que sendo em sua maior parte compostas de paizanos, não podiam competir jamais em disciplina com as tropas européas. Mas Vieira — o valente e denodado Vieira — prevendo as funestas consequencias, que tal resolução produziria nos animos dos soldados, opina contra. Elle intende, que a retirada lhes póde ser muito mais prejudicial do que o combate; que a honra e a conveniencia ordenam, que elle seja acceito; que o ceo protege a sua causa; que a victoria será d'elles. A sua voz acalorada pelo ardor do entusiasmo se faz ouvir por longo tempo, e a energia com que

elle fallou, a firme segurança de bom exito manifestada pelo procedimento de tam habil e experimentado chefe, fezenu subitamente desaparecer todo o desânimo, inflamando o mais vivo desejo de pugnar quanto antes.

— Guerra! guerra! — gritaram com arrebatamento os officiaes.

— A causa, que defendemos é sancta! a Providencia Divina nos não abandonará!

— Guerra! guerra aos hollandezes!... — repetiram com mais força os heroes da Independencia....

E era bello de ver á transluzir nos olhos de tantos jovens guerreiros o sancto fogo da liberdade, que lhes abrazava os peitos; era bello de ver como lavrava por aquelles animos o valor e patriotismo, que lhes havia feito esquecer as caricias da familia, para inteiros dedicar-se á salvacão da patria!...

Estava enfim decidido. — O sol de 19 de abril de 1648 devia de illuminar com os seus primeiros raios um campo de batalha — mas batalha incarnizada e sanguinolenta; porque eram dous mil e quinhentos brasileiros, que disputavam á oito mil estrangeiros a independencia de seu paiz, e sentiam-se dispostos a derramar por ella a derradeira gotta de seu sangue. — Sangue batavo e brasileiro devia de correr em jorros pelas escabrosas ladeiras do suberbo Guararapes, virgem até então de scenas semelhantes á de que ia ser theatro.

Levantou-se o concelho. No gesto dos officiaes estava escripta essa abnegacão da vida, que caracteriza o verdadeiro guerreiro na vespera do conflicto; essa placidez e sangue frio, com que o soldado brasileiro incara a morte.

Entre tanto um official joven de elegante figura, estivera no concelho mudo, e quêdo. Em quanto seus companheiros discorriam, elle tinha os olhos voltados para a parte d'onde lhe ficava a tres legoas a cidade do Recife, e parecia dominado por uma idéa extranha á quanto alli se passava. De vez em quando um suspiro sumido, que se lhe arrancava do peito, e uma lagryma, que a furto lhe corria pela face — e tão a furto, que ia calir despercebida de todos sôbre o punho da espada — eram como um desaffogo de sua alma.

Acabado o concelho, o official absorto ainda em seu profundo meditar, caminhava lentamente, como que sem saber para onde se dirigia, semelhante á quem padece opprimido sob o peso de uma dor immensa, triste como o crepusculo da tarde, que o envolvia em suas pardas sombras.

E incurtando e afroixando pouco a pouco os passos, ia quasi parando, quando a voz de um soldado velho, que o viera se-

guindo de manso lhe souou aos ouvidos, pesada e grave, fazendo-o despertar-se do sonhar em que ia.

— Capitão?

— Ah! estu Rodrigo?... — disse voltando-se o official.

— Eu mesmo, Capitão; dissesteis, que me querieis fallar....

— Fallar-te... eu?... Ah! é verdade! — Rodrigo.... — E suspendeu-se travando espontaneamente da mão do soldado.

— Que tendes, meu amigo?... estais tão triste, tam agitado...

— Que tenho?... Ah! Rodrigo! a carta, que me trouxeste derramou o desespêro em minha alma!... Rodrigo, tenho pensado bem, tenho-me resolvido. E' a salvação de um anjo... a causa é justa!... Rodrigo, haverá meio de ir d'aqui ao Recife, sem passar pelo acampamento hollandez?

— Ha sim, mas que quereis com isso?

— Quero partir para o Recife, e quero que me acompanhes*...

— Quereis partir?!

— Quero... e ja.

— Quereis partir para o Recife, quereis e ja!... — repetiu o soldado com mais fôrça.

— Decididamente — respondeu o official sem se aballar. — Não te disse que tenho bem reflectido?

O soldado fitou então os olhos sôbre elle, e cruzando os braços, disse-lhe entre um ligeiro sorriso, que mais expressão tinha do que as proprias palavras:

— E convidais-me a mim, Sr. Telles Muniz, a mim para... para desertar! desertar na vespera do combate!...

— Oh! cala-te, Rodrigo! exclamou o mancebo rapidamente, levando a mão á bôcca do ancião.

Desertar sim!... — continuou o soldado. — Ah! Sr. Telles Muniz, inlouquecestes acaso?... Que demonio vos acobarda?

— Não me argúas assim, Rodrigo — interrompeu o official — conheço assaz a apertada situação em que me vejo collocado... conheço os meus deveres. Nem-um demonio me acobarda, amigo... — E tirando do bolso uma carta, intregou-lh'a: — Lê primeiro... é a carta, que me trouxeste.

Rodrigo leu:

« Telles Muniz

« Estou em poder do perverso Hamel, que matou meu pae.
« O infame partiu para Guararapes, e me deixou encarcerada em
« sua casa. Vem salvar-me, por Deus t'ó supplico.—*Isabel.* »

— Ah! perfido!... — murmurou o velho soldado suffocado de indignação.

— E hei de eu pois consentir na perda daquella pobre donzella? — Disse Telles Muniz com voz cortada. — Ella descansa em mim... não vês como me falla? como me pede?... Ella ama-me, Rodrigo, ella é a minha noiva e eu....

Quiz mais dizer o amoroso mancebo, mas impediram-n'o duas lagrymas, que teimosas lhe procuravam a face.

— Salvemo-la, amigo! — disse elle resolutamente, depois de breve silencio e vivo meditar. — Salvemo-la! A patria tem por si muitos amantes, mui valentes, mui zelosos defensores; não assim ella... ella, que é só, que já não tem um pae, que a proteja... que só tem por si um coração que a ama!.. Oh! Rodrigo, corramos á salva-la!

— Quereis então partir?... — perguntou o Soldado intru-gando a sobancelha.

— Quero ir salva-la...

— Pois ide-vos...

— E tu?

— Eu fico.

— Rodrigo! — exclamou o official descorando, e desprendendo immediatamente a mão da do Soldado.

— Estae certo — continuou Rodrigo — de que só com a morte abandonarei o meu posto. Uma partida como a que acabais de propôr-me importa uma deserção, já vo-lo disse; e eu nunca desertarei as bandeiras da liberdade! Ides salvar vossa noiva? Pois eu cá fico para defender a minha. Esqueceis que jurei pugnar pela independencia de meu paiz? Sou soldado: a minha noiva é a minha patria!

O official de olhos postos no chão, pareceu profundamente magoado. Vivo lutar de oppostos sentimentos se travára em seu coração; e seu espirito errava indeciso sôbre qual dos dous amôres devia de sacrificar ao rigor da situação, em que se achava.

As palavras do velho *Independente* lhe retiniam no fundo da alma, e lhe offuscavam o generoso estímulo, que o impellia a salvar a amante, victima da perversidade de um soldado inimigo.

Rodrigo conhecendo o effeito, que suas expressões haviam produzido no espirito de Telles Muniz, toma entre as suas a mão do mancebo, e lhe diz com voz affectuosa:

— Não partireis, Sr. Telles Muniz; não partireis! sou vosso amigo, não posso... não devo consentir na vossa resolução. Que importa, que salveis a vossa amante, si para isso é mister, que deserteis, e que d'esse modo calqueis aos pés o juramento sagrado, que fizestes de dar o vosso sangue e a vossa vida pela restauração de vossa patria?! Pois entra o estrangeiro aquí,

subjuga-nos, assenhoreia-se do que é nosso, penetra em nossas cazas, insulta-nos... rouba-vos a amante... E quando se levanta um grito geral de indignação; quando se aprestam as poucas forças, que temos, para dar cabo d'esses damnados perros, e quando todos contam com o zello e patriotismo do joven capitão Telles Muniz, é que elle ha de abandonar a nossa causa, a causa da liberdade, da liberdade da patria, para chorar amôres de donzella? !...

— Não! não, Rodrigo! não abandonarei jamais!... — Bradou o official profundamente aballado.

— Nem o devieis por modo algum. — Continuou o soldado. — Havemos de ficar ambos, havemos de expor os nossos peitos ás ballas inimigas, havemos de combater pela restauração de Pernambuco... e havemos de restaurá-lo, espero em Deus.

— Sim... Sim...

— E depois, inteiramente livre do jugo do estrangeiro, que fugirá medroso, deixando-nos o que é nosso; coroadado com os loiros da mais brilhante victoria, lançar-vos-heis então mais alegre, e verdadeiramente feliz nos braços de vossa noiva.

— Sim... sim... Rodrigo! — exclamou o mancebo com fervor, abraçando o velho soldado. — Aperta-me contra teu peito, meu bom amigo... meu verdadeiro amigo...

Continúa.

J. C. C. R.

SAUDADE DA INFANCIA.

Lindo sonho que meigo me imballavas,
 Oh infancia doirada,
 Porque tam pressurosa te sumiste
 Nos abysmos do nada?
 Foste qual gotta candida d'orvalho,
 Que tremulou na flor,
 E que depressa o vento impetuoso
 Varreu com seu furor.
 Doce estação de paz e d'innocencia,
 Rapida te escoavas...
 E eu colhêr não sabia os ricos fructos,
 Que prodiga me davas!